

Conto tradicional: [O Mãos Largas]

→ **Classificação do Conto:**

- **ATU 706 (var.)** *A Menina Sem Mãos* [conto maravilhoso transformado em conto de exemplo].
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007.

→ **Assunto:** A avareza que corre numa família conduz a uma fatalidade, mas a bondade de uma menina quebra esse ciclo e logo um milagre acontece e quem é mau transforma-se em bom.

→ **Palavras-chave:** Alentejo, amearhar, avareza, bondade, casa, casal, chorar, conto popular, conversão, cotos, dar, desgosto, esmola, filho, ganância, infelicidade, Jesus, José, manjedoura, mãos, Maria, menina, menino, milagre, mora, pobreza, pedir, talher

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Mora
- **Localidade:** Cabeção

→ **Contador:**

- **Nome:** Custódia Mariana
- **Data de nascimento:** 1927
- **Residência:** Cabeção

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Junho de 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:05:13

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Julho de 2010
- **Palavras:** 1.596

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Julho de 2010
- **Palavras:** 1.506

[O Mãos Largas]

Custódia – «Era uma vez...

Maria Bernardina – Um gato maltês...

Custódia – Um homem que lhe chamavam os Mãos Largas. Chamavam-lhe os Mãos Largas. Aliás, Mãos Largas é pra quem dá tudo, né? E ele na⁽¹⁾ dava nada. E ó'pois⁽²⁾ por isso é que lhe puseram aquela alcunha⁽³⁾. Era os Mãos Largas.

Quer dizer que ele vivia assim uma vida boa e tudo lhe batia à porta a pedir coisas. E ele dizia assim:

– *As minhas mãos nunca há-dem⁽⁴⁾ de dar nada!*

E as pessoas, coitadinhas:

– *Ah! Mais temos esta necessidade, esta e aquela...*

– *Na' quero saber. As minhas mãos nunca há-dem dar nada!* – Na' dava nada a ninguém.

Mas já tinha um filho pequeno. Já ensinava o rapazinho a estender as mãos, pra⁽⁵⁾ ele dizer que as mãozinhas dele que também nunca haviam de dar nada. E depois, aquilo era uma coisa difícil... O homem já ia, devia ir de uma certa idade e, passado tempo, já o filho era grandinho, morreu.

Ficou o filho. Mas o filho herdou aquilo do pai. Sempre com as mãozinhas assim, dizia sempre. Nunca se dava nada naquela casa (e que tinha uma casa própria, uma casa própria, com sacos com moedas de oiro e coisas assim) queria era amealhar pò filho. Mas na' queria que o filho desse nada!

Bem, o rapaz foi crescendo e começou a gostar de uma rapariga e a rapariga a gostar dele, mas os pais diziam-lhe assim:

– *Ó filh[a], atão⁽⁶⁾ é uma gente que na'... Na' dão nada a ninguém! Ó depois, quer dizer, que desgraça é essa?! A gente gosta tanto de dar e eles não. Na' dão nada a ninguém.*

– *Mas... Há-de ser o que Deus quiser.*

E casou com ele. Casou com ele, ah, aquilo era sempre a baterem à porta... E como ele era muito bom, ia pedindo, e ele dizia logo assim:

– *As minhas mãos nunca há-dem dar nada! E fora daqui. Fora daqui!* – Punha as pessoas fora dali. Como ele estava bem, era a imitar o pai lá na casa onde havia os sacos do ouro.

Bem, aquilo foi-se passado, passando e as pessoas iam pedindo, mas nunca... Iam sempre cas⁽⁷⁾ mãos vazias porque ele na' dava nada. E atão, a rapariga começou a ter desgosto, a sofrer – a sofrer com aquilo.

Depois nasceu uma menina. Nasceu uma menina e a menina nasceu sem mãozinhas. A menina nasceu sem mãozinhas, a mãe da menina desmaiou logo. Ficou assim. Quer dizer que a criada da casa (as criadas foram proibidas de contarem que a menina que na' tinha mãozinhas – pra ele na' saber! Senão *havia de ser o bom e o bonito!*⁽⁸⁾)

E depois, a criada lá tratava da menina e a mãe morreu c 'aquele desgosto de ver as mãozinhas – a filha sem mãozinhas! E o que ia muito sofrer por causa do pai. Morreu. E depois a criada é que tomou conta dela, da menina. Depois ele estranhava, mas ela é que alimentava a criança e tudo e aquilo ia-se passando.

Um dia, ele viu que a filha que na' tinha mãos! E depois, assim que viu que a filha que na' tinha mãos, se era mau, ainda se tornou pior! Ainda disse:

– *Agora é que ninguém me vê nada! Agora é que eu na' dou nada a ninguém! Quem é esse Deus que me dá uma filha sem mãos?!* – E começou a desprezar a menina. E a criada, era como mãe da menina.

Quer dizer, passou-se tempo. E a menina, pla⁽⁹⁾ janela, via ir as outras meninas pa⁽¹⁰⁾ escola, via aquelas coisas e a menina chorava e dizia assim:

– *Na' tenho mãozinhas!* – Tinham que lhe dar de comer, com uma colher! – *Na' tenho mãozinhas!*

Mas a menina na' sabia lá daqueles problemas dele ser assim tão ganancioso.

– *Na' tenho mãozinhas para pegar em nada, nem pa' comer nem nada!* – E chorava e dizia – *Sou muito infeliz. Fiquei sem a minha mãezinha e fiquei sem as minhas mãozinhas!*

E depois, um dia, 'tava assim muita neve, muito frio, muito vento, era já quase meia-noite e batem à porta com uma grande força. E... E ele foi lá e disse assim:

– *Quem é esta...? Quem são vocês?! Vocês são... São umas pessoas miseráveis, umas pessoas...*

– *Ai, a ver se tinha aí um cantinho... Uma casinha... Ou um barracãozinho... Ou assim um celeiro ou uma coisa assim onde eu pudesse pernoitar com a minha mulher porque ela vai ser mãe.*

– *Fora daqui, miseráveis! Eu nunca dou nada a ninguém! Nem empresto nada a ninguém, nem nada. Fora daqui! Fora daqui!*

E a criada a ouvir mais a menina. E, a depois, a criada disse assim à menina:

– *Se quiser eu vou pas traseiras e vou agasalhar aquele casal porque a senhora já 'tá⁽¹¹⁾ me'mo⁽¹²⁾... A mulher já 'tá me'mo pa' ser, para ser mãe. E vou levá-los lá pró, pró⁽¹³⁾ celeiro – uma casa grande que era, que 'tava disponível.*

E foi pas traseiras e levou... E foi espreitar as pessoas – iam num burrinho muito magrinho, muito pobrezinhos... E entraram pra lá. Entraram pra lá e atão o homem – eram um casal – e o homem começou logo a fazer um berçozinho numas palhinhas, 'tava lá uma vaquinha e 'tava lá uma mulinha. E começou, na manjedoura, e juntou umas palhinhas e começou a fazer uma... Um bercinho! Pa' deitar depois a criança quando nascesse. Ó'pois a criada foi dizer:

– *Ai! Aquilo é uma *pobreza franciscana*⁽¹⁴⁾! Uma pobreza muito grande. Vamos levar umas roupinhas pra, pa' agasalhar a criança quando nascer e agasalhar a mãe. – A criada levou tudo quanto quis pas traseiras e fez tudo sem ele dar por isso. Ele na' deu por nada.*

Bem, quer dizer que, depois, a rapariguinha, muito contente por fazerem aquela boa acção, e à meia-noite foi lá espreitar pra ver se já tinha nascido a criança. E a criança já tinha nascido. E era um menino. E ela, atão, a criada... Disse prà menina:

– *Olha, 'tá aqui o me' filhinho.*

E ela disse assim:

– *E eu posso-lhe pôr aqui – ela na' tinha, na' tinha mãos! Eram só uns cotunhozinhos⁽¹⁵⁾! – Posso pôr o seu menino aqui nos meus bracinhos?*

E depois ela disse assim:

– *Sim.*

E a Maria, que era a mãe (da ,da...) do menino pôs-lhe aqui o menino nos bracinhos. E depois a menina começou a chorar! E as lágrimas caíam em cima da cara do menino. E dizia assim:

– *'Tou a chorar porque sou mais infeliz do que tu. Tu tens tuas mãozinhas, tens mãozinhas e eu não!* – O menino tinha mãozinhas e ela não!

E a depois a menina ficou assustada porque começou a sentir uma coisa a sair aqui dos cotunhozinhos e começou-se a formar umas mãozinhas. Até dizem que foi o primeiro milagre que Jesus fez. Que ele era filho de *Nossa Senhora*⁽¹⁶⁾! E, atão, a criancinha começou a ver formar-se umas mãozinhas, uns dedinhos, a formar-se tudo e ficou fascinada com uma coisa daquelas. E a criada e tudo! Nessa noite, nem dormiram! Elas nem dormiram, nem... Ela mais a criada nem dormiram de todo. Ela queria só olhar pràs mãos porque julgava que as mãos que lhe abalavam⁽¹⁷⁾! Que fugiam! Até durante uns dias, pra não... Mas, no outro dia, foram lá já tinham, já eles tinham abalado. Já Maria e José já tinham abalado e levado o menino. Já lá na' estavam.

E, atão, ela, coitadinha:

– *E já tenho mãozinhas!* – Mas 'tava sempre com medo, elas na' lhe desaparecessem!

E atão o pai começou a estranhar. Começou a ver a criadagem tudo muito contente, tudo muito feliz e tudo. Disse assim:

– *O que é que se passa aqui nesta casa?! O que é que se passa aqui nesta casa?! Parece que há aqui tanta alegria... O que é?*

E depois fizeram-lhe aquela surpresa. Quando estavam à mesa, a menina foi, sentou-se à mesa também (porque 'tava proibida de se sentar à mesa, q'o⁽¹⁸⁾ pai odiou a criança! Por ela na' ter mãozinhas! Sem ela ter a culpa). E depois a menina sentou-se à mesa, e a criada já tinha ali o pratinho dela e tudo arranjado, e o pai olhou assim e viu que a filha que 'tava com mãozinhas e co⁽¹⁹⁾ talher a comer! E depois disse... Pôs-se a gritar, a gritar uns gritos tresloucados e gritava:

– *Mas quem é que deu as mãozinhas à minha filha?! – Quer dizer que virou-se. – Quem é que deu as mãozinhas à minha filha?!*

E a filha disse-lhe assim:

– *Foi um casal que passou aí, que o pai os abandonou. E [a]os pais lhes chamou miseráveis e que aos pais lhe chamou tudo. E que acolhemos ali no... Mas já lá na' está... Já na' lhe vão lá... O pai já na' lhe vai lá fazer mal porque eles já lá na' estão. Mas foi o filho dessa senhora, dessa mulher que teve o menino é que fez este milagre de me dar as mãozinhas.*

– *Mas não é possível!!! Como a minha filha já ter mãozinhas?! E...*

Quer dizer, virou-se de tal maneira que disse assim:

– *Eu vou dar metade da fortuna toda que tenho. Vou espalhar por todo o lado dinheiro e espalhar tudo que tenho ali tudo, tudo... E vou a ser uma pessoa feliz, uma pessoa... – como devia de ser!*

Quer dizer que o conto foi assim: foi uma maravilha porque ele converteu-se e a filha ficou cas⁽²⁰⁾ mãozinhas e ela era já feliz porque ia pa' todo o lado, pegava em tudo e foi sempre uma menina feliz. E acabou-se.»

Custódia Mariana, Cabeção (Mora), Junho de 2007

Glossário:

- (1) **Na'** – abreviatura oral de "não".
- (2) **Ó' pois** – refere-se a "depois".
- (3) **Alcunha** – nome que se usa no lugar do nome próprio de alguém ou que é acrescentado a esse nome e que respeita a alguma característica física ou moral do indivíduo ao qual se atribui.
- (4) **Há-dem** – refere-se a "hão-de".
- (5) **Pra** – abreviatura oral de "para".
- (6) **Atão**: regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa "então".
- (7) **Cas** – abreviatura oral de "com as".
- (8) **Ser o bom e o bonito** – era um escândalo, armava um grande tumulto.
- (9) **Pla** – abreviatura oral de "pela".
- (10) **Pa'** – abreviatura oral de "para".
- (11) **Tá** – abreviatura oral de "está".
- (12) **Me'mo** – abreviatura oral de "mesmo".
- (13) **Pró** – abreviatura oral de "para o".
- (14) **Pobreza franciscana** – Miséria extrema.
- (15) **Cotunhozinhos** – refere-se a "cotos": cada parte que resta de um membro.

- (16) **Nossa Senhora!** Designação da Virgem Maria na Igreja Católica Romana.
- (17) **Abalavam** – desapareciam, iam-se embora.
- (18) **Q'o** – abreviatura oral “que o”.
- (19) **Co** – abreviatura oral de “com o”.
- (20) **Cas** – abreviatura oral de “com as”.

Para a execução deste glossário consultaram-se os seguintes websites:

<http://www.priberam.pt>; <http://www.infopedia.pt>; <http://bemfalar.com>; <http://www.significadodepalavras.com.br>; <http://www.ciberduvidas.co>

m